



A LENDA DO NORDESTE: O SANTO COMUNISTA

Antônio Henrique da Silva Araújo¹

antoniohenriques.a@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os acontecimentos que contribuíram para transformar um homem em uma lenda. O homem é Cristiano Cordeiro, um dos fundadores do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e uma das principais lideranças no estado de Pernambuco na década de 30. Devido a sua inserção na classe trabalhadora, existia por parte do proletariado um grande respeito por esse líder e seus feitos chegaram aos quatros cantos do nordeste. A escritora Raquel de Queiroz se referiu a Cristiano Cordeiro como “A lenda do Nordeste”. No 1º de maio de 1933 (dia do trabalhador), os corredores do teatro Santa Isabel ficaram abarrotados de pessoas para ouvir as palavras dos representantes do proletariado, entre os quais Cristiano Cordeiro. Foi então que se confirmou a chapa cujo chamado era: “Trabalhador, ocupa teu posto!”. Devido a este e outros fatores desenvolveu-se o que posteriormente seria chamado de fenômeno do “cristianismo”, em alusão ao nome de Cristiano Cordeiro.

Palavras - chave: Mito; Proletário; Comunismo

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the leading event that they have realized and vulva em um uma man legend. The man, Cristiano Cordeiro, an do the founders of La PCB (Brazilian Communist Party), is one of the main leaders of Pernambuco state em, em the 30's. Due to its inclusion em working class by the proletariat existed respeito um this great leader, his work is less than four Ricon northwest. The writer Rachel de Queiroz Cristiano Cordeiro connected as "The Northeast leynda." In his speech, which was marked em the political history of Pernambuco, May 1, 1933 (Labor Day), the Teatro Santa Isabel, giving the hallways were em crowded to hear the words representatives of the proletariat, which was confirmed by the plate with the motto "worker take his place" was the silver classes representou the poor state of Pernambuco, due to these factors and outros that later came to be called the phenomenon "Christianity," alluding to the name of Cristiano Cordeiro.

Words - Key: Myth, proletarian Communism

INTRODUÇÃO

¹ Aluno Graduado em História pela Universidade Católica de Pernambuco; Pós – graduando em História do Nordeste do Brasil pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

A década de 30 do século XX foi marcada por diversas comemorações e manifestações todos os anos no dia 1º de maio, em celebração ao dia do trabalhador. Quase sempre essas comemorações eram repelidas com certa brutalidade por parte do governo. Em 1931, o governador Lima Cavalcanti mandou dispersar os manifestantes utilizando a polícia no enfrentar das massas – haveria uma grandiosa concentração de trabalhadores no pátio do mercado. Naquele ano, o ato público foi convocado pela União e resistência dos trabalhadores de Pernambuco e os operários da faixa do mar. A iconografia abaixo mostra o líder Cristiano cordeiro em diferentes momentos de sua vida.



(fonte: **Memória & História** N°2, fig.01)²

O 1º de maio do ano seguinte não foi diferente: o povo de um lado e a polícia e o governo de outro. Segundo Nadja Brayner, os trabalhadores não viam com bons olhos o governado Carlos de Lima Cavalcanti,

Os trabalhadores vêm com desconfiança as realizações da interventoria, já que a elas, continuam a se juntar outras de caráter autoritário e repressivo, tais como perseguições, prisões intervenção policial nas manifestações operárias, proibição da livre atuação na esfera sindical³.

No início do século XX há uma forte influência das teorias anarquistas e anarco-sindicalistas emblema um cenário de fortes agitações políticas, passeatas, greves e enfrentamentos com as forças repressivas do governo, e é neste contexto político social que surge a figura de Cristiano Cordeiro, ainda aluno da faculdade de Direito do Recife e fortemente influenciado pelas idéias do professor Joaquim Pimenta e seu “pimentismo”, é

² Z Aidan Filho, Michel. **Memória & História** N°2, São Paulo: Livraria Ciências Humanas. 1982 – p 118.

³ RESENDE, Antonio Paulo, org. **Recife: que História é essa?** Recife: Cepe, 1987. p 164.



ainda na faculdade que o jovem Cristiano Cordeiro, um pequeno burguês funcionário do Tesouro Estadual, entrará em contato com outras ideologias: o positivismo, evolucionismo e o monismo.

Conheci líderes operários portugueses e espanhóis, e um deles, o estucador José dos Santos, me emprestou livros sobre o anarquismo. Cheguei a participar de uma passeata durante uma greve de empregadas de fábrica de cigarros eram conhecidas como as cigarreiras⁴

É nesse verdadeiro liquidificador ideológico e de grande efervescência política que Cristiano Cordeiro se junta a um grupo de amigos simpatizantes das idéias marxistas, composto por trabalhadores pernambucanos para estudar a doutrina criada por Karl Marx e Engels, evidenciada com a vitória da Revolução Russa em 1917 - o Marxismo-Leninismo teve uma grande visibilidade e aceitação por parte dos trabalhadores pernambucanos. De acordo com Zaidan Filho:

É no marco dessas limitações que Cristiano Cordeiro fundará o grupo comunista de Recife, depois comitê estadual do PCB, atraindo para a nova organização líderes sindicais de experimentada atuação nos meios operários recifenses⁵.

Vivíamos a década de 30 do século XX, um período político onde os candidatos das oligarquias se alternavam no poder, conduzindo a política de acordo com seus interesses pessoais, sem perspectivas de mudança estrutural e melhores condições de vida para a classe trabalhadora de Pernambuco. É nesse contexto, que a partir de suas atuações no Partido Comunista do Brasil (PCB), que se consolidará o mito da figura de Cristiano Cordeiro, fenômeno esse que ficaria conhecido como o “Cristianismo em Pernambuco”, sacramentado nas palavras da escritora Raquel de Queiroz que fazia referência a ele como sendo “A lenda do Nordeste⁶”.

Não foi por acaso que, num desses desencontros – entre a palavra de ordem do PCB e a de Cristiano – a direção nacional do Partido despachou para Pernambuco um observador que, de regresso de sua tarefa, ao comprovar a “lenda” de Cristiano no Nordeste, fez o curioso trocadilho para o Comitê

⁴ Entrevista concedida por Cristiano Cordeiro ao jornalista Ricardo Noblat. Publicado originalmente no Jornal do Comércio, Recife-PE.

⁵ Z Aidan Filho, Michel. *Memória & História* N°2, São Paulo: Livraria Ciências Humanas. 1982 – p 70.

⁶ CAVALCANTI, Paulo. *O caso eu conto, como o caso foi: da coluna Preste à queda de Arraes*. São Paulo: Alfa Omega. 1978. p 122.



Central: “Em Pernambuco, há um fenômeno novo no Partido Comunista: O Cristianismo⁷.”

DESENVOLVIMENTO

Às vésperas das eleições para a Assembleia Nacional Constituinte em 1933, fixadas pelo governo de Getúlio Vargas, os partidos burgueses encontravam-se mobilizados para a disputa eleitoral. Após o movimento de 30, alguns partidos ligados à burguesia foram legalizados, porém, o Tribunal Eleitoral vetou o registro do Partido Comunista Brasileiro, permitindo apenas a inscrição de uma legenda intitulada “União Operária e Camponesa”, restando somente este meio para a participação dos comunistas no pleito eleitoral.

Não temos ilusões sobre a futura constituinte. A grande maioria do povo trabalhador brasileiro não estará nela representada. Será antes uma assembleia de senhores de terras, de ricos conservadores e intolerantes, de fazendeiros e usineiros reacionários, de juristas retrógrados, padres e altas patentes militares, todos exaltados defensores do capitalismo e inimigos não menos extremados do operariado independente⁸.

É neste cenário político que a chapa “Trabalhador, ocupa teu posto!” vai surgir para representar o proletariado, tendo Cristiano Cordeiro (funcionário público), Antônio Camillo (gráfico), José Atanzio (ferroviário) e José Clodoaldo (tramways), (ver fig.02) como os representantes da classe trabalhadora do estado de Pernambuco.

Comunista não é só um indivíduo que luta pela transformação da sociedade, mas a transformação se fará unicamente por aqueles que pertencem à classe operária e camponesa. Daí a aparência ser elementos de valor, que transmuda o indivíduo no ser ideal proletário⁹.

No programa de governo do partido que representavam eram abordados os mais diversos problemas que atingiam principalmente a classe trabalhadora, a mulher, a família, o negro, o indígena etc. Um programa de governo bastante revolucionário para época. Pretendiam alterar algumas legislações sociais para dar um maior amparo ao trabalhador, já que a legislação em vigor era constantemente burlada, e com sentido meramente decorativo, não servindo de nada para os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras de Pernambuco. A CLT será criada apenas em 1943, durante a ditadura do Estado Novo.

⁷ Idem. p. 123

⁸ ZAIDAN FILHO, Michel. *Memória & História* N°2. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1982, p. 165.

⁹ CARONE, Edgar. *Brasil: anos de crise (1930-1945)*. São Paulo: Ática, 1991, p. 54.

A condição do proletariado era degradante nas empresas pernambucanas, as leis de acidentes e de férias não eram respeitadas, e, devido à pressão internacional é regulamentada uma lei municipal para que as fábricas contratassem menores de idade a partir de 14 anos para trabalharem como funcionário adulto comum, e, com a mesma carga horária. A questão da terra é outro ponto em ebulição e tema bastante delicado, tendo como seu principal vilão o latifúndio, que era e é a forma de violação da terra predominante na região, engessando o desenvolvimento econômico e político do nordeste e do país. Atrelado a estes latifundiários está uma horda de agricultores semi-escravos em situação deplorável, pois por não terem opção, tornavam-se presas fáceis para o patrão. “A questão agrária está, pois na ordem do dia. A terra para os que a trabalham, eis a nossa palavra de ordem¹⁰”.

Um fato interessante é a preocupação com as minorias, principalmente a questão indígena, a forma como estavam sendo tratados através dos tempos e a preocupação com seus aldeamentos, condição que está atrelada diretamente ao problema agrário, já que os índios também sofrem com a expansão do latifúndio, sendo muito comuns as mortes devido às invasões dos seus territórios no Nordeste e no Brasil.

Combater a ordem capitalista que segmenta a estrutura da família proletária era a urgência social defendida pelo programa de governo, necessidade claramente observada na condição miserável em que encontravam estas famílias, por não terem uma alimentação de qualidade, educação satisfatória nem perspectivas de futuro, visto que seus filhos engrossavam as massas de trabalhadores nas fábricas junto com seus pais e suas filhas muitas vezes eram absolvidas pelo mercado da prostituição. Este modelo de sociedade – que a alguns basta e a muitos mata - é o sistema de família que a burguesia apresentava para o trabalhador. Quando a burguesia se refere à família, defendendo-a, ela está se referindo a sua, e, ainda assim esta classe social, mergulhada em mazelas, absorve o sentido de família apenas como mero significado econômico.

O divórcio também era discutido como instrumento democrático de liberdade para os casais que estavam em crise, pois não fazia sentido estarem juntos como marido e mulher. Por não ter este artifício na legislação é que muitas mulheres eram obrigadas a estarem no lar, o qual já não tinha sentido algum para elas.

¹⁰ ZAIDAN FILHO, Michel. *Memória & História* N^o2, São Paulo:Livraria Ciências Humanas., 1982, p 168.

A liberdade política era um dos princípios cabais da proposta, a igualdade entre os partidos políticos. Já que o registro do Partido Comunista encontrava-se cassado pelo Superior Tribunal Eleitoral, negando sua autorização, argumentando que esta agremiação política tinha seu centro de decisões fora do país, inviabilizando legalmente essa autonomia. Esse empecilho criado deturpa o sentido de democracia, já que é necessário o choque de ideias para formalizar esta ideologia.

Na educação, a preocupação era principalmente com a instrução primária que deveria ser difundida em larga escala para facilitar a educação de crianças e adultos e propiciar um ensino de qualidade para inserir o estudante proletário nos curso de instrução secundária e superior.

Outros problemas eram debatidos em seu plano de governo, como a seca, que também estava ligado ao combate ao latifúndio e a superprodução que gerava crise econômica, abalando diretamente a vida do trabalhador na cidade e do camponês. Todas essas questões eram debatidas por Cristiano Cordeiro.

TRABALHADOR OCUPA TEU POSTO





(fonte: **Memória & História** N°2. fig.02)¹¹

Um importante momento foi no 1º de maio de 1933, em pleno Teatro Santa Isabel, (ver fig.03), Cristiano Cordeiro junto com seus companheiros apresentou o programa de governo lendo para os trabalhadores e trabalhadoras que se encontravam na Praça da República. Segundo Paulo Cavalcanti:

A velha casa de espetáculo, que ouvira no passado a voz de Castro Alves, Tobias Barreto e Joaquim Nabuco, assistiu naquele dia a uma das maiores reuniões de sua história, todas as dependências ocupadas, o povo se aglomerando pelos corredores do teatro, no hall de entrada, de lado, nos oitões – gente apinhada na Praça da República, bem defronte do palácio do Governo¹².

O orador principal foi Cristiano Cordeiro, que defendia a chapa proletária, como ficou assim conhecida no Recife.

Esse discurso de Cristiano deve ser apreciado tendo em vista a realidade do seu tempo, com os olhos e os ouvidos de ontem. Pela primeira vez, no Teatro Santa Isabel, o povo tomava conhecimento de uma alocução de fundo marxista. Sua importância, por isso, é histórica¹³.

Cristiano utilizou um linguajar de fácil entendimento pela população conduziu a discussão e análise de cada ponto do programa e a repercussão foi grande no seio da classe operária. Os expectadores ouviam a tudo, perplexos, e, com uma grande euforia porque sentiam que as classes laboriosas tinham agora quem os representassem. A iconografia mostra como ficou o Teatro Santa Isabel, para ouvirem o discurso dos candidatos da chapar “Trabalhador ocupa teu posto!”.

¹¹ ZAIDAN FILHO, Michel. **Memória & História** N°2, São Paulo: Livraria Ciências Humanas. 1982 – p 164.

¹² CAVALCANTI, Paulo. **O caso eu conto, como o caso foi: da coluna Preste à queda de Arraes**. São Paulo: Alfa Omega, 1978. p. 122.

¹³ Idem, p 123.



(fonte: **Memória & História** N°2. fig. 03)¹⁴

A LENDA DO NORDESTE

Duas vezes demitido de um cargo público. Foi preso e processado por dar apoio ao tenente Cleto Campelo, quando o governador Sérgio Loreto assinou a lei de Repressão ao Anarquismo. Com um incipiente trabalho de base em Pernambuco, o PCB buscou seu espaço dentro do cenário político da época, que se consolidou nas urnas com a chapa encabeçada por Cristiano Cordeiro ocupando as primeiras posições. Utilizando-se da proximidade que tinha com as massas e seu discurso sereno e de fácil entendimento mesmo para os que não eram alfabetizados ou semi-alfabetizados, e não tardou muito logo se tornou uma referência para a classe.

Não. Os operários não irão discutir jurisprudência com os juristas da burguesia, teologia com os padres, tática de guerra com os técnicos militares. Mas irão dizer aos doutores da lei que a questão social não é uma simples questão de polícia; aos padres, que os problemas da fome e do desemprego não se resolvem com rezas; e aos militares, que as metralhadoras podem,

¹⁴ ZAIDAN FILHO, Michel. **Memória & História** N°2, São Paulo: Livraria Ciências Humanas. 1982 – p 160.





por instantes, dissolver as massas em desespero, mas não lhes aniquilam o ânimo de lutar pelo direito à vida e à liberdade¹⁵.

Porém, havia uma campanha nacional do Partido Comunista pelo voto em branco. Em Pernambuco encontrava-se um pequeno grupo liderado por um camarada denominado Aranha, - assim chamado pelos companheiros de partido - que defendia essa proposta, mas devido à popularidade de Cristiano Cordeiro e de seus camaradas, isso não passou de uma pequena movimentação sem relevância neste momento, sem interferência no resultado das urnas.

A CONSOLIDAÇÃO NAS URNAS

Com a realização da campanha no dia 3 de maio, a chapa encabeçada por Cristiano Cordeiro, Antônio Camillo, José Lima e José da Silva, denominada de “Trabalhador ocupa teu posto” saiu majoritária no Recife e Cristiano Cordeiro foi um dos deputados mais votados na contagem geral, com surpreendentes 3.032 votos, número bastante relevante se levarmos em conta o eleitorado pequeno do Recife à época, e a parte dos integrantes do partido que votou em branco. Mas, apesar da vitória expressiva, o candidato teve seu mandato depurado, não conseguindo ocupar sua cadeira na constituinte.

Posteriormente, nas eleições municipais, a chapa “Trabalhador, ocupa teu posto” retornaria a disputar um pleito. Agora a chapa voltaria de forma bem mais expressiva, elegendo três vereadores: Cristiano Cordeiro, Chagas Ribeiro e João Bezerra de Lima contra um representante integralista. Foram empossados no dia 15 de agosto de 1936, no Liceu de Artes e Ofícios. Houve por parte de setores conservadores determinadas manipulações para impugnar os cargos dos candidatos comunistas, principalmente os integralistas que se encontravam em menor número, não poupando esforços para invalidar o mandato dos comunistas, chegando até a haver agressões no dia da posse de Cristiano Cordeiro por este ter feito referências a Lênin, que segundo a oposição representava uma “imoralidade” para a sociedade do Recife. Porém, o presidente da câmara, Cavalcanti de Moraes, do PSDP garantiu e defendeu a livre expressão do candidato comunista.

¹⁵ Idem, p 123.



Logo seria dissolvido o mandato dos candidatos comunistas em todo o Brasil, com a instauração da ditadura do Estado Novo por Getúlio Vargas. Os comunistas foram cassados e presos, o PCB então vai para a clandestinidade, onde pretende manter um enfrentamento à ditadura de Vargas.

É desta forma que o escritor e membro do Partido Comunista do Brasil o (PCB) Paulo Cavalcanti descrevia a figura de Cristiano Cordeiro:

“Cristiano Coutinho Cordeiro é o Partido andando nas ruas do Recife – ereto, digno, afável, o coração aberto, a consciência límpida, a sensibilidade sofrendo com as dores do mundo, mas os sonhos de revolucionário se materializando a cada manchete de jornal, na dinâmica do processo de ascensão do socialismo”¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio aos turbulentos combates ideológicos da década de 30, observa-se uma incipiente sedimentação das ideias comunistas em Pernambuco e a preocupação com os diversos problemas que importunavam principalmente as classes trabalhadoras do estado de Pernambuco. Em suas mais diversas manifestações, à família, a mulher, o índio, a reforma agrária, a liberdade política etc. Temas esses que continuam atuais nos dias de hoje.

Com a proliferação das ideias marxistas impulsionada pela vitória da Revolução Russa em 1917 no início do século, representou uma esperança para a classe trabalhadora de todo o mundo. Será com essas aspirações que a incipiente classe proletária de Pernambuco dará seus primeiros ensaios de suas manifestações contra as elites pernambucanas. Darão o ensejo para o aparecimento de um ícone do Partido Comunista do Brasil, mesmo que ainda de forma tímida. Porém, o partido consegue ganhar uma grande visibilidade com essas atuações, tanto participando das manifestações quanto no próprio pleito eleitoral.

Cristiano Cordeiro representou uma nova liderança para os trabalhadores e trabalhadoras, em um momento em que as oligarquias tinham o pleno domínio no estado e

¹⁶ ZAIDAN FILHO, Michel. *Memória & História* N°2, São Paulo: Livraria Ciências Humanas. 1982 – p 255.



manipulavam ao seu modo o jogo político. Neste momento as classes laboriosas de Pernambuco junto com o Partido Comunista do Brasil o PCB, davam suas primeiras demonstrações de indignação diante da situação que era imposta ao proletariado e o camponês. Estas manifestações servirão para estreitar as relações dos trabalhadores fabril e camponeses, junto com o Partido Comunista.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Paulo. **O caso eu conto, como o caso foi: da coluna Preste à queda de Arraes**. São Paulo: Alfa Omega, 1978.

CARONE, Edgar. **Brasil: anos de crise (1930-1945)**. São Paulo: ática, 1991.

CARVALHO, José Murilo de, **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Entrevista concedida por Cristiano Cordeiro ao jornalista Ricardo Noblat. Publicado originalmente no Jornal do Comércio, Recife-PE.

RESENDE, Antonio Paulo, org. **Recife: que História é essa?** Recife: Cepe, 1987.

ZAIDAN FILHO, Michel. **Memória & História N° 2**, São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1982.



O Colóquio de História
Perspectivas Históricas
historiografia, pesquisa e patrimônio
16, 17, 18 de novembro de 2011

